



ENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS EM CONTEXTO JARDIM DE INFÂNCIA

Pereira, C.

Estudantes de Licenciatura em Psicologia

Pires, J.

Estudantes de Licenciatura em Psicologia

Reis, M.

Estudantes de Licenciatura em Psicologia

Almeida, A.

Estudantes de Doutoramento em Psicologia

Martins, C.

Estudantes de Doutoramento em Psicologia

Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve

Pereira, C. (91 489 56 68 ou carina-pereira@live.pt); Pires, J. (96 618 61 56 ou

joanapires_13@hotmail.com.pt); Reis, M. (91 306 60 63 ou marta_f_reis@hotmail.com); Almeida, A. (96

919 99 33 ou rociodealmeida@gmail.com); Martins, C. (91 285 63 51 ou csmartins.ualg@gmail.com)

Fecha de recepción: 16 de enero de 2011

Fecha de admisión: 10 de marzo de 2011

RESUMO

O envolvimento das crianças assume-se como importante preditor do desenvolvimento social e cognitivo. Promover níveis de envolvimento sofisticados permite incrementar a aprendizagem e a evolução global da criança (Aguiar, 2006; Pinto, Barros, Aguiar, Pessanha, & Bairrão, 2006).

Os principais objectivos do estudo consistem em examinar os níveis e tipos de envolvimento das crianças em função do tipo de actividades (i.e., livres e estruturadas) e das suas características sócio-demográficas (i.e., género, idades, número de irmãos e agregado familiar).

Participaram neste estudo 20 crianças, com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos ($M=4.85$; $DP=.37$), de um Jardim-de-Infância. Para a avaliação dos comportamentos de envolvimento aplicou-se o instrumento *E-QUAL III* (McWilliam & de Kruif, 1998).

Os resultados permitiram constatar que o envolvimento com os pares é predominante. O género feminino apresenta uma média superior de comportamento simbólico e codificado com o par e diferenciado com o objecto, nas actividades estruturadas. O sexo masculino destaca-se nos comportamentos focalizado com o adulto e com o objecto nas actividades estruturadas e comportamento não envolvido nas actividades livres apresentando uma média superior ao sexo feminino. As implicações práticas destes resultados enquadram-se ao nível da formação dos educadores e pais, bem como em futuras pesquisas.



ENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS EM CONTEXTO JARDIM DE INFÂNCIA

Palavras-chave: Tipos e Níveis de Envolvimento; Actividades Livres e Estruturadas; Género; Idade; Jardim-de-infância.

ABSTRACT

The engagement of children is assumed as an important predictor of social and cognitive development. Promoting sophisticated levels of engagement permits the incremental learning and the global development of the child (Aguiar, 2006, Pinto, Barros, Aguiar, Pessoa, & Bairrão, 2006).

The main objectives of the study are to examine the levels and types of engagement of children in the type of activities (i.e. structured and free) and their socio-demographic characteristics (i.e. gender, age, number of brothers or sisters and household). Participated in this study 20 children aged between 4 and 5 years ($M = 4.85$, $SD = 0.37$), in kindergarten context. For the evaluation of the engagement behaviours the instrument *E-QUAL III*, from McWilliam and Kruif (1998), was applied.

The results indicated that engagement with peers is prevalent. The female gender has a higher average of symbolic behavior and encoded with the pair and differentiated with the object, in structured activities. The male stands focused on behaviours with adults and with the object in structured activities, but in free activities the not involved behaviour shows a higher average than female. The practical implications of these findings fit into the standard of training of educators and parents as well as in future research.

Key-words: Types and levels of involvement; free activities; structured activities; gender; *E-QUAL III*.

INTRODUÇÃO

Entende-se por envolvimento a atenção ou participação activa da criança nas actividades que realiza (e.g., dialogar, observar, mover-se ou a expressão afectiva). Ao avaliar o envolvimento da criança é necessário ter em consideração o seu desenvolvimento e o contexto, em diferentes níveis de competência (McWilliam & Maher, 1999). Aguiar (2006) acrescenta que o envolvimento corresponde à forma como as crianças empregam o seu tempo, isto é, trata-se da quantidade de tempo que a criança despende a interagir com o ambiente, nomeadamente, adultos, pares ou materiais, de uma forma adequada à sua idade.

A relevância do tema parte da necessidade da intervenção educativa na infância. O envolvimento é um factor crucial que contribui para o processo de aprendizagem e para o desenvolvimento da criança (Pinto et al., 2006). Outros autores afirmam que a curto e a longo prazo, o envolvimento sofisticado, se apresenta como um indicador da competência cognitiva e social das crianças (Pinto et al., 2006; Ruivo, Pinto, Aguiar, Nóbrega, & Cruz, 2008). Aguiar (2006) reitera esta ideia, quando revela que há uma evolução global por parte da criança, quando esta despende o seu tempo com comportamentos mais sofisticados e menos tempo com comportamentos menos sofisticados (i.e., passivos, repetitivos e inadequados). O envolvimento tem particular interesse, visto que é directamente observável em contextos naturais e significativos para a criança (Aguiar, 2006; Pinto et al., 2006).

Por fim, a relevância deste constructo deve-se também ao grande interesse que poderá ter para os profissionais que interagem/avaliam as crianças, e para os próprios pais.

Os factores passíveis de influenciar o tipo e nível de sofisticação do envolvimento são as características individuais das crianças (e.g., idade desenvolvimental, tipo de deficiência, género, temperamento ou estilo individual), o ambiente social (e.g., horários, rotinas, transições) e as características dos adultos (e.g., educação, experiência, estilo de ensino) (McWilliam & Bailey, 1992, 1995).



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

A idade cronológica e de desenvolvimento das crianças relaciona-se positivamente com níveis mais sofisticados de envolvimento, e negativamente com níveis inferiores de envolvimento (Aguiar, Cruz, Barros & Bairrão, 2005; de Kruif & McWilliam, 1999; McWilliam & Scarborough, 1997; Pinto et al., 2006).

O perfil de incapacidades das crianças é outra das características individuais que afecta o envolvimento. Segundo McWilliam e Bailey (1992), as incapacidades podem influenciar negativamente a atenção, a participação nas actividades, a ocorrência de comportamentos adequados, a capacidade para iniciar e manter interacções e a persistência em acções dirigidas para objectivos.

Adicionalmente, o temperamento ou estilo individual da criança também pode influenciar o envolvimento exibido. Vários autores verificaram que crianças consideradas muito activas passavam mais tempo em comportamentos de nível sofisticado (Aguiar, 2006). Pinto (2006) e Poppe (2003) verificaram que crianças atentas e pouco activas tendiam a revelar mais comportamentos de envolvimento de nível inferior, independentemente da idade de desenvolvimento.

Segundo McWilliam e Bailey (1992), podemos agrupar as características do contexto em três dimensões: (1) ambiente físico; (2) ambiente social; e (3) estratégias de ensino e comportamentos interactivos dos educadores.

Relativamente à primeira dimensão, ambiente físico, o envolvimento é positivamente influenciado por uma sala que tenha um espaço amplo, com áreas de aprendizagem claramente definidas (Twardosz, Cataldo, & Risley, 1974) pela acessibilidade a diversos brinquedos adequados ao desenvolvimento das crianças, e de outros materiais que estas possam manipular de forma independente (Howes & Smith, 1995), e pelo *rácio* educadora:criança (Rossbach, Clifford, & Harms, 1991; Tietze & Rossbach, 1984).

Quanto ao ambiente social, verifica-se que o envolvimento é positivamente influenciado por transições suaves entre actividades, por tarefas cuidadosamente sequenciadas (Dunst, McWilliam, & Holbert, 1986), e pela utilização de sistemas de organização dos adultos por zonas, através da atribuição de responsabilidade a determinadas áreas da sala ou actividades de aprendizagem.

Existem ainda dois outros factores que devem ser considerados ao nível do ambiente social: a composição etária do grupo e o nível de estrutura das actividades. Crianças mais novas passam mais tempo envolvidas com materiais em grupos homogéneos, e crianças mais velhas passam mais tempo envolvidas com materiais em grupos heterogéneos ou mistos (McWilliam & Bailey, 1992).

As interacções entre educador e crianças influenciam bastante o nível de envolvimento destas nas diferentes actividades. Por vezes, o educador altera a actividade da criança (de Kruif & McWilliam, 1999), o que leva a uma diminuição do tempo dispendido em comportamentos sofisticados. É, por isso, necessário auxiliar os educadores a compreender como os seus comportamentos e interacções com os educandos podem influenciar, tanto positiva, como negativamente, os níveis de envolvimento das crianças.

De acordo com Kishida e Kemp (2006) existem três tipos de actividades: as actividades livres, as estruturadas e as de rotina.

Nas actividades livres as crianças escolhem autonomamente os materiais que querem utilizar e o modo como querem brincar. Iniciam e terminam a actividade de forma espontânea, e o educador encoraja a criança a uma variedade de comportamentos (de Kruif & McWilliam, 1999).

Nas actividades estruturadas o educador selecciona os materiais que a criança irá utilizar e a forma como decorrerá a tarefa, proporciona orientação e apoio na sua execução, e passa mais de dois minutos a dirigir a actividade (de Kruif & McWilliam, 1999).

As actividades de rotina, nas quais as crianças são confrontadas com os seus cuidados de higiene (Pinto, Grande, Novais, & Bairrão, 2005) e com a alimentação (Kishida & Kemp, 2006; Pinto et al., 2005).



ENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS EM CONTEXTO JARDIM DE INFÂNCIA

Os resultados de investigação evidenciaram diferenças no envolvimento sofisticado e no não envolvimento das crianças, em função do tipo de actividade (i.e., livre e estruturada). As crianças tendem a exibir maiores percentagens de envolvimento sofisticado e de não envolvimento em actividades livres (Almeida, 2007).

O objectivo geral do presente estudo consiste em verificar os níveis e tipos de envolvimento das crianças em função do tipo de actividades (i.e., livres e estruturadas) e das características sócio-demográficas das crianças (i.e., género, idades, número de irmãos e agregado familiar) em contexto de jardim-de-infância.

MÉTODO

Participantes

Participaram neste estudo 20 crianças, 10 do género feminino e 10 do género masculino, da sala “bibe azul”, de um jardim-de-infância do Concelho de Faro, no Algarve (Portugal).

A idade cronológica das crianças participantes variava entre os 4 e os 5 anos ($M= 4,85$; $DP=0,37$).

Instrumentos

A avaliação dos comportamentos de envolvimento individual das crianças foi efectuada através do *Sistema de Avaliação da Qualidade do Envolvimento III – SAQE III*, tradução portuguesa do *Engagement Quality Observation System – E-Qual III* (McWilliam & de Kruif, 1998), pela equipa do projecto (ver Pinto et al., 2006). O objectivo do SAQE III é avaliar o envolvimento individual da criança proporcionando informações quantitativas (i.e., porção de tempo de envolvimento) e qualitativas (i.e., níveis e tipos de envolvimento).

Este instrumento utiliza um procedimento de amostras no tempo para a codificação do envolvimento observado de uma criança. Os comportamentos de envolvimento são codificados no final de intervalos de 15 segundos, durante sessões de observação de 15 minutos. Em cada amostra de tempo são registados dois códigos: o primeiro relativo ao nível de envolvimento (i.e., persistente, simbólico, codificado, construtivo, diferenciado, atenção focalizada, indiferenciado, atenção ocasional, não envolvido, transição, não codificável) e o segundo relativo ao tipo de envolvimento (i.e., pares, adultos, objectos e *self*).

Cada um dos níveis e tipos de envolvimento representam uma posição numa hierarquia desenvolvimental, desde os de maior sofisticação desenvolvimental aos de menor sofisticação. Esta hierarquia desenvolvimental implica a existência de comportamentos de envolvimento a promover, e outros a reduzir ou a evitar a sua exibição.

Outro instrumento aplicado foi o questionário de dados sócio-demográficos, no qual se assegurou o anonimato e confidencialidade dos dados, cujo objectivo foi recolher informação relativa ao tipo de contexto familiar e a alguns dados sócio-demográficos da criança (e.g., nome, idade e género sexual, número de irmãos, agregado familiar).

Procedimento

Em primeiro lugar, foi seleccionado o Jardim-de-Infância por conveniência e proximidade geográfica. Seguidamente, foram aplicados os questionários sócio-demográficos e os pais foram contactados pela Educadora responsável, com o intuito de facultarem um consentimento informado. Considerou-se a amostra de acordo com as autorizações devolvidas, sendo a taxa de participação de 66,7%.

No que concerne ao treino e acordo interobservador, os quatro elementos do grupo treinaram a codificação do envolvimento, com base no *Sistema de Avaliação da Qualidade do Envolvimento III*



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

– *SAQE III* (Pinto, Aguiar, Barros, & Cruz, 2004). O treino foi realizado com observações em parques da cidade de Faro, durante um período de três semanas, prévio à recolha de dados.

De modo a aferir o acordo interobservadores, verificou-se a percentagem de concordância existente para cada nível e tipo de envolvimento, em cada diáde de investigadores. Para tal, realizou-se o somatório das avaliações de todos os níveis e de todos os tipos concordantes entre cada par de observadores, tanto em actividades livres como em estruturadas, sendo posteriormente divididos pelo número total de observações de cada criança em cada actividade (60), e multiplicado por 100. Verificou-se, ainda, a percentagem de comportamentos “Não-Codificável” na variável tipo de actividade e na variável género, existente em cada diáde. A tabela 1 apresenta os resultados relativos à percentagem de concordância interobservadores.

Tabela 1. Percentagem média global de concordância interobservadores nos níveis e tipos de envolvimento das crianças

	Actividade Livre				Actividade Estruturada			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	Nível	Tipo	Nível	Tipo	Nível	Tipo	Nível	Tipo
Par 1	70.4%	76.2%	72.5%	80.8%	76.5%	83.6%	76.5%	83.6%
Não Codificável	12.3%		21.2%		3.2%		4.3%	
Par 2	68.4%	88%	75.7%	88.5%	83.9%	88.5%	83.9%	88.5%
Não Codificável	27.3%		21.9%		7.9%		7%	

Obtiveram-se valores elevados no que se refere à concordância interobservadores, garantindo assim a maior veracidade e fidelidade dos dados analisados.

Todas as sessões de observação foram realizadas durante o período da tarde (aproximadamente entre as 13h00min e as 15h30min), o que fez um total de 11 horas.

Os dados observados foram registados manualmente numa folha elaborada para o efeito, onde os observadores assinalaram o comportamento observado, no momento definido pelo sinal sonoro. De forma a garantir a escuta do sinal sonoro, foi necessário a partilha de auriculares de dois leitores de *mp3* por ambos os observadores, implicando proximidade física entre ambos. As crianças foram observadas no decurso normal das práticas da sala, onde as educadoras conduziram livremente as actividades, rotinas e seu funcionamento.

No tocante à análise dos dados, no final de todas as sessões de observação, as frequências de cada código foram somadas e o resultado foi dividido pelo número total de momentos de observação da sessão, e multiplicado por 100, para se obter uma percentagem estimada do nível, tipo e combinações possíveis de envolvimento.

Posteriormente, utilizou-se o programa informático *PAWS* para analisar os dados recolhidos. Devido à reduzida dimensão da amostra e à consequente não normalidade da distribuição dos dados, optou-se pela realização de testes estatísticos não paramétricos. Adicionalmente, procedeu-se ao cálculo da magnitude do efeito para as diferenças consideradas estatisticamente significativas.

**ENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS EM CONTEXTO JARDIM DE INFÂNCIA****RESULTADOS**

No tocante ao tipo de envolvimento, encontraram-se diferenças significativas entre os valores observados ($\chi^2=29.61$; $gl=3$; $p=.00$), revelando uma média de envolvimento superior nas crianças com o par ($M= 40.97$; $DP=10.36$; $p=.00$) e com o objecto ($M=34.37$; $DP=12.14$; $p=.00$) em comparação aos restantes tipos.

Relativamente ao tipo de envolvimento, de acordo com a actividade (livre ou estruturada), observaram-se diferenças significativas no objecto, sendo que os valores mais elevados situam-se na actividade estruturada com o objecto, com uma magnitude de efeito moderada (tabela 2). Encontraram-se também diferenças, de moderada magnitude, nos valores médios obtidos relativamente à actividade tipo Par, na qual a actividade livre é superior à actividade estruturada.

Embora não sejam estatisticamente significativos, encontraram-se efeitos de moderada magnitude nos níveis diferenciado ($p=.059$; $r=-.423$) e atenção focalizada ($p=.059$; $r=-.423$). São os sujeitos do sexo feminino os que apresentam níveis de envolvimento com uma média superior (simbólico: $M= 6.07$; $DP= 3.62$; diferenciado: $M=32.58$; $DP=8.82$; atenção focalizada: $M=32.58$; $DP=8.82$).

Tabela 2. Teste de Mann-Whitney para a significância no tipo de envolvimento consoante a actividade

	Tipos Envolvimento	N	Amplitude	Média (DP)	Z	r
Actividades Livres	Par	20	23.33-76.67	47.60 (17.79)	-1.913	-.428
	Adulto	17	1.67-48.33	6.57(10.99)	-1.574	-.382
	Objecto	20	1.67-73.33	25.17(21.58)	-2.004*	-.448
	Self	14	1.67-28.33	8.93(6.94)	-.889	-.238
Actividades Estruturadas	Par	20	6.67-73.33	34.33(19.96)	1.913	-.428
	Adulto	17	1.67-36.67	13.33(10.66)	1.574	-.382
	Objecto	19	10.00-85.00	45.35(21.34)	-2.004*	-.460
	Self	15	1.67-23.33	9.67(8.23)	-.889	-.230

* $p < .05$. ** $p < .01$. *** $p < .001$

Quanto às combinações do nível e tipo de envolvimento (tabela 3), de acordo com o género e tipo de actividade (livre/estruturada), averiguou-se que, nos participantes do género masculino existem diferenças significativas no nível de não envolvimento (*magnitude moderada*) e atenção focalizada (*forte magnitude*). No que concerne os participantes do sexo feminino, revelaram valores médios superiores aos sujeitos do sexo masculino nos níveis diferenciado (*forte magnitude*), envolvimento com pares (*efeito moderado*) e nível codificado com o tipo par (*forte magnitude*).



DESAFIOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

Tabela 3 – Teste de Mann Whitney para as diferenças entre género nos níveis de envolvimento

	Masculino		Feminino		U	Z	r
	Amplitude	Média (DP)	Amplitude	Média (DP)			
Não envolvido	2.50-30.00	15.56 (10.35)	1.67-15.00	7.62 (4.96)	17.500	-1.484	-.33
Persistente	1.67-8.34	3.75 (2.52)	1.67-5.00	3.12 (1.06)	29.500	-.274	-.06
Simbólico	1.67-5.00	2.26 (1.25)	1.67-10.00	6.07 (3.62)	10.000	-1.981*	-.44
Codificado	1.67-21.67	11.00 (6.89)	4.17-30.34	17.25 (10.34)	33.000	-1.291	-.06
Construtivo	3.33-55.00	22.17 (18.29)	7.50-20.00	13.85 (4.52)	35.500	-.401	-.09
Diferenciado	10.00-58.33	25.08 (14.38)	21.67-49.17	32.58 (8.82)	25.000	-1.890	-.42
Atenção focalizada	10.00-58.33	25.08 (14.38)	21.67-49.17	32.58 (8.82)	25.000	-1.890	-.42
Indiferenciado	1.67-5.00	2.86 (1.35)	1.67-23.33	6.31 (7.75)	18.500	-.800	-.17
Atenção ocasional	15.00-32.50	21.83 (5.70)	5.00-30.00	16.08 (8.88)	29.000	-1.589	-.35
Par	27.50-65.00	39.81 (11.61)	21.67-52.50	42.13 (9.43)	36.000	-1.058	-.13
Adulto	2.50-37.50	14.17 (12.86)	1.67-9.17	5.83 (2.69)	28.000	-1.665	-.37
Objecto	11.67-44.17	31.83 (11.65)	10.00-56.67	36.92 (12.68)	42.500	-.567	-.12
Self	1.67-17.50	8.71 (5.79)	1.67-15.83	7.69 (5.93)	37.000	-.311	-.07

Salienta-se que o facto de apenas serem mencionados os níveis e tipos acima descritos, se prende com uma escolha dos autores. Contudo, todos os resultados da tabela 4 apresentam diferenças significativas relativamente aos valores médios obtidos mediante o sexo.

Tabela 4. Teste de Mann-Whitney para a significância dos níveis e combinações em actividades livres e estruturadas

		Género		U	Z	r
		Masculino	Feminino			
		M (DP)	M (DP)			
Activ. Livre Níveis	Não Envolvimento	19.80 (14.53)	5.56 (2.72)	11.000	-1.695*	-.379
	Par	26.83 (17.22)	41.83 (20.48)	24.000	-1.971*	-.441
Activ. Estruturada Níveis	Simbólico	2.22 (.96)	9.58 (5.99)	6.000 ¹	-2.141*	-.479
	Diferenciado	19.17 (15.68)	37.83 (14.55)	14.000	-2.726**	-.610
	Atenção Focalizada	29.67 (14.09)	16.00 (11.31)	15.500	-2.612**	-.584
	Atenção Ocasional	4.67 (3.49)	9.26 (5.08)	20.000	-2.069*	-.463
Activ. Estruturada Combinações	Simbólico Par	2.22 (.96)	7.22 (1.92)	6.000 ¹	-2.023*	-.452
	Codificado Par	6.85 (5.55)	15.24 (7.60)	10.000	-2.293*	-.513
	Atenção Focalizada Adulto	6.17(3.43)	5.42 (4.52)	15.500	-2.211*	-.494
	Diferenciado Objecto	10.00 (5.71)	19.38 (11.98)	16.000	-1.956*	-.437
	Atenção Focalizada Objecto	14.44 (8.50)	4.79 (2.59)	6.500	-2.874**	-.643

* p < .05. ** p < .01. *** p < .001



ENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS EM CONTEXTO JARDIM DE INFÂNCIA

Relativamente aos níveis e tipos de envolvimento, não considerando a tipologia das actividades, encontraram-se diferenças significativas entre sexo: as crianças do género masculino revelaram mais atenção focalizada com o adulto ($M=10.48$; $DP=9.20$; $Z=-2.171$; $p=.030$; $r=-.474$), com efeito moderado de magnitude, e com o objecto ($M=13.79$; $DP=1.36$; $Z=-2.258$; $p=.024$; $r=-.485$), com média magnitude. As crianças do sexo feminino apenas demonstraram valores médios mais elevados no simbólico com pares ($M=6.66$; $DP=2.88$; $U=1.000$; $Z=2.119$; $p=.034$; $r=-.505$), de forte magnitude.

Utilizando os dados sócio-demográficos (o número de irmãos, número de elementos do agregado familiar e a idade) verificou-se que não existem diferenças estatisticamente significativas relativamente aos tipos e níveis de envolvimento.

DISCUSSÃO

Este estudo contribui para compreender as relações entre as diferentes actividades e as interacções que as crianças estabelecem diariamente com o meio. Deste modo, constatou-se uma média de envolvimento elevada com pares, sendo significativamente mais exibido do que com adultos, objectos e com o *self*, tal como era espectável de acordo com resultados de investigação prévia. Esta tendência é considerada extremamente relevante, especialmente em contextos educativos (Mocho, 2009), uma vez que se constitui o tipo de envolvimento desenvolvimental mais sofisticado, que deve ser privilegiado nesses contextos.

O envolvimento com o objecto também se destaca em relação aos outros tipos, tendo maior incidência nas actividades estruturadas. No entanto, é de salientar que quanto ao adulto, a discrepância encontrada é pouco desejável, visto que a interacção adulto-criança em contextos educativos formais deverá ser perspectivada como um importante mediador na promoção da aprendizagem da criança.

No que se refere às actividades livres foi possível constatar maior predominância de comportamentos de envolvimento com pares, o que poderá eventualmente ser explicado pela reduzida quantidade de comportamentos interactivos exibidos pelas educadoras neste tipo de actividades (Almeida, 2007). Estudos prévios revelam que no decurso das actividades livres as educadoras tendem a exibir pouco frequentemente comportamentos interactivos, sugerindo uma menor valorização do papel directo dos adultos como mediadores do processo de aprendizagem e desenvolvimento. De facto, observações levadas a cabo nas salas de actividades, bem como relatos informais de alguns educadores, parecem traduzir uma concepção de actividades livres como momentos em que as crianças devem ter a liberdade de interagir com os pares e explorar autonomamente os materiais disponíveis, aprendendo de forma independente e sem interferência por parte dos adultos (Almeida, 2007).

De acordo com o estudo de Farran e Son-Yarbrough (2001) esperava-se encontrar no sexo feminino valores médios mais elevados de envolvimento codificado, comparativamente ao masculino, o que no presente estudo apenas se constatou, ao considerar a combinação de envolvimento codificado, especificamente com os pares. Para além disso, as raparigas também tendem a exibir mais frequentemente os níveis simbólico, diferenciado e atenção focalizada (embora a diferença de médias, relativamente a estes dois últimos níveis, não seja estatisticamente significativa, revelando, contudo, efeitos de moderada magnitude). Por outro lado, os rapazes revelaram mais comportamentos de não envolvimento, atenção ocasional e com adultos (resultados que embora não apresentem diferenças estatisticamente significativas mas com efeitos moderada magnitude).

No que se refere ao envolvimento exibido em função do tipo de actividade, considerando as diferenças de género, foi possível constatar discrepâncias dignas de destaque.



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

Nas actividades livres foi constatado que as raparigas exibiram mais comportamentos de envolvimento com pares e os rapazes de não envolvimento, sendo, este último resultado mais preocupante, corroborando, igualmente a tendência encontrada por Farran e Son-YArbrough (2001).

Considerando o envolvimento no decurso das actividades estruturadas, foi possível observar que as raparigas tendiam a exibir, com mais frequência, o envolvimento codificado com pares e diferenciado, com efeitos de grande magnitude, e ainda os comportamentos de envolvimento simbólico, atenção ocasional, simbólico com pares e diferenciado com o objecto (com efeitos de moderada magnitude). No que se refere aos rapazes estes revelaram mais comportamentos de envolvimento em atenção focalizada em geral, e especificamente com o objecto e com o adulto (com efeitos de média, grande e média magnitude, respectivamente). Este conjunto de resultados corroboram os de investigações prévias que revelam que pertencer ao sexo feminino constitui um importante factor protector na vida das crianças (Daniel & Wassell, 2002).

Relativamente à idade cronológica, não foram encontradas diferenças significativas. Esta ausência de diferenças em função da idade poderá dever-se ao facto dos participantes no estudo terem idades demasiado próximas, caracterizando-se, sobretudo, como um grupo etário homogéneo.

No que se refere ao número de irmãos e agregado familiar também não se verificaram diferenças significativas. Neste sentido, a expectativa de encontrar novos aspectos associados ao envolvimento das crianças, ainda não encontrados em investigações prévias, foi malograda.

Os presentes resultados têm ainda implicações práticas ao nível da formação dos educadores e pais, bem como em futuras pesquisas. Partindo do princípio que a qualidade do envolvimento exerce influência na aprendizagem e desenvolvimento das crianças, seria importante transmitir aos pais e educadores informação acerca deste importante impacto e de estratégias e actividades passíveis de promoção de níveis e tipos sofisticados de envolvimento.

Tal como é expectável no âmbito da investigação, o presente estudo apresenta algumas limitações e mais-valias. Uma das limitações identificadas consiste no número de observações efectuadas para cada criança, uma vez que quanto mais observações são levadas a cabo maior é a garantia de que estas reflectem as tendências naturais e habituais de cada criança, representando, desta forma, resultados mais fidedignos. O reduzido número de participantes no estudo (i.e., n=20) também poderá ser assumido como uma limitação, na medida em que poderia proporcionar a utilização de testes estatísticos mais sofisticados e resultados mais verosímeis, principalmente quando se trata de análises que implicam a divisão da amostra em sub-grupos. Um maior número de participantes também poderia assegurar uma maior representatividade e possibilidade de generalização dos resultados obtidos.

No que se refere às mais-valias, salienta-se o cuidadoso treino dos investigadores na utilização do instrumento, numa fase prévia à recolha de dados. Adicionalmente, foi valorizada a coerência relativamente aos momentos de recolha de dados, ou seja, todas as observações do envolvimento das crianças em jardim-de-infância foram efectuadas no mesmo dia da semana e à mesma hora, de forma a evitar a inclusão de variáveis parasitas que poderiam enviesar os resultados. Por fim, a análise do envolvimento em função do género constitui uma das principais vantagens do presente estudo, uma vez que não foram encontradas investigações prévias que explorassem, com alguma profundidade, esta variável no âmbito do estudo do envolvimento infantil.

No que diz respeito às sugestões para futuras investigações, perspectiva-se a relevância de analisar as relações existentes entre diferentes variáveis, nomeadamente, entre os níveis e tipos de envolvimento com o desenvolvimento cognitivo/intelectual, emocional e social das crianças. Seria igualmente pertinente explorar a comparação dos níveis de envolvimento de crianças de instituições públicas e privadas, visto que parecem existir poucos estudos neste âmbito. Teria interesse, ainda, realizar um estudo longitudinal que comparasse os níveis de envolvimento das crianças ao longo das diferentes idades, de acordo com o nível económico e educativo do agregado familiar.



ENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS EM CONTEXTO JARDIM DE INFÂNCIA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, C. (2006). *Comportamentos interactivos maternos e envolvimento da criança*. Tese de doutoramento não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal.
- Aguiar, C., Cruz, O., Barros, S., & Bairrão, J. (2005). Perfis interactivos maternos e envolvimento das crianças em contexto de creche. In J. Bairrão (Org.), *Desenvolvimento: Contextos Familiares e Educativos*. Porto: LivPsic/Legis.
- Almeida, A. (2007). *Comportamentos Interactivos das Educadoras e Envolvimento das Crianças em Contexto de Creche*. Tese de Mestrado não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal.
- Daniel, B., & Wassell, S. (2002). *Assessing and Promoting Resilience in Vulnerable Children: The Early Years*. London: Jessica Kingsley Publishing.
- de Kruif, R., & McWilliam, R. (1999). Multivariate Relationships and Among Developmental Age, Global Engagement, and Observed Child Engagement. *Early Childhood Research Quarterly*, 515-536.
- Dunst, C. J., McWilliam, R. A., & Holbert, K. (1986). Assessment of preschool classroom environments. *Diagnostique*, 11, 212-232.
- Farran, D. C., & Son-Yarborough, W. (2001). Title I funded preschools as a developmental context for children's play and verbal behaviours. *Early Childhood Research Quarterly*, 16 (2), 245-262.
- Howes, C., & Smith, E. W. (1995). Relations among child care quality, teacher behavior, children's play activities, emotional security, and cognitive activity in child care. *Early Childhood Research Quarterly*, 10, 381-404.
- Kishida, Y., & Kemp, C. (2006). Measuring child engagement in inclusive early childhood settings: implications for practice. *Australian Journal of Early Childhood*, 31(2), 101-114.
- McWilliam R. A., & Bailey, D. B. (1992). Promoting engagement and mastery. In D.B. Bailey & M. Woelry (Eds.), *Teaching infants and preschoolers with disabilities* (2nd ed., pp. 229-256). New York: Merrill.
- McWilliam, R. A., & Bailey, D. B. (1995). Effects of classroom social structure and disability on engagement. *Topics in Early Childhood Special Education*, 15, 123-147.
- McWilliam, R., & de Kruif, R. (1998). *Engagement Quality Observations System III (E-Qual III)*. Frank Porter Graham Child Development Center, University of North Carolina at Chapel Hill.
- McWilliam, R. A., & Maher, S. L. (1999). *Engagement Check Supplement*. University of North Carolina at Chapel Hill.
- McWilliam, R.A., & Scarborough, A. A. (1997). *Global and observed engagement in young children with and without disabilities*. Manuscrito não publicado, University of North Carolina at Chapel Hill.
- Mocho, H. (2009). *Promoção do Envolvimento em Contexto de Jardim-de-Infância*. Monografia de Licenciatura em Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Faro.
- Pinto, A. (2006). *O Envolvimento da criança em contexto de creche: os efeitos de características da criança, da qualidade do contexto e das interações educativas*. Tese de doutoramento não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal.
- Pinto, A. I., Aguiar, C., Barros, S., & Cruz, O. (2004). O Sistema de Avaliação da Qualidade do Envolvimento III. Um procedimento de avaliação do envolvimento da criança em contexto de creche. *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*, X, 441-448.
- Pinto, A. I., Grande, C. Novais, I., & Bairrão, J. (2005). Interações educador-criança em contexto



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

- de creche. Uma abordagem qualitativa. In J. Bairrão (Org.), *Desenvolvimento: Contextos familiares e educativos* (pp. 30-72). Porto: LivPsic.
- Pinto, A., Barros, S., Aguiar, C., Pessanha, M., & Bairrão, J. (2006). Relações entre idade desenvolvimental, dimensões do comportamento adaptativo e envolvimento observado. *Análise Psicológica*, 4, 447-466.
- Poppe, L. (2003). *The effect of child characteristics on children's observed engagement*. Tese de mestrado não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Rossbach, H. G., Clifford, R. M., & Harms, T. (1991). *Dimensions of learning environments: cross-national of the Early Childhood Environment Rating Scale*. Comunicação apresentada no AERA, Annual Conference, Chicago.
- Ruivo, J., Pinto, A., Aguiar, C., Nóbrega, M., & Cruz, O. (2008). *Estudo Longitudinal do Envolvimento e Adaptação da Criança*.
- Tietze, W., & Rossbach, H. G. (1984). *A conceptual framework for the analysis of socialization environments*. Comunicação apresentada na Inaugural European Conference of the International Society for the Study of Behavioral Development. Groningen: Alemanha.
- Twardosz, S., Cataldo, M.F., & Risley, T.R. (1974). An open environment design for infant and toddler day care. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 7, 529-546.

¹ Não foi possível realizar o teste de Mann Whitney em virtude das células não terem o número de casos válidos necessários. O valor é referente ao teste de Wilcoxon W.



International Journal of Developmental and Educational Psychology
Desafíos y perspectivas actuales de la psicología en el mundo de la infancia

INFAD, año XXIII
Número 1 (2011 Volumen 1)

© INFAD y sus autores
ISSN 0214-9877